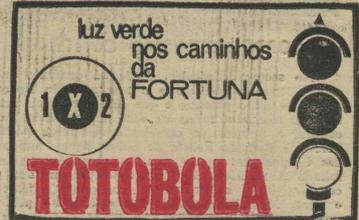


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 056 ANO 50.º PREÇO 1\$50



ALÉM DO «RECORD» DE PERMANÊNCIA
SERVEM-SE NA «SOYUZ-9»
(PELA PRIMEIRA VEZ NO ESPAÇO)
REFEIÇÕES QUENTES

MOSCOVO, 16 — (F. P.) — «Pela primeira vez num voo espacial, alimentos quentes foram postos à disposição dos cosmonautas a bordo da Soyuz-9» — escreve o jornal «Pravda», lembrando que até agora a alimentação fornecida às tripulações era «pré-fabricada».

«A partir de agora os cosmonautas podem tomar café com leite servido em tubos de alumínio que podem ser aquecidos até 60-70 graus.»

HA VERÁ SEMPRE CHEIAS NO TEJO

AFIRMA O ENG.º CRUZ MORAIS DO REPARTIDOR NACIONAL DE CARGAS

«A criação dos grandes armazenamentos na bacia espanhola (do rio Tejo) leva a esperar, na generalidade dos casos, uma acentuada melhoria do regime do rio, caracterizada, nomeadamente, pela manutenção de caudais acentuadamente altos, relativamente aos do regime natural, no decurso da estiagem, por um lado, e à redução dos caudais — e da frequência da ocorrência de cheias — no período de águas altas, pelo outro» — afirmou, esta tarde, o eng.º José da Cruz Morais, do Repartidor Nacional de Cargas, ao apresentar, no Colóquio sobre o Desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Tejo, em Santarém, as conclusões da sua comunicação intitulada «Perspectivas de Evolução do Regime de Caudais do Rio Tejo». E prosseguiu: «Quanto a este importante aspecto das cheias, as perspectivas que Tejo, mas, como se disse, as de redução da sua possibilidade de ocorrência — redução mais acentuada nos primeiros meses da estação húmida (Novembro e Dezembro), e progressivamente menos sensível à medida que ela vai avançando.»



UM OFICIAL SUL-VIETNAMITA interroga suspeitos detidos na fronteira cambojana

«AUTORIZADA» A LIBERTAÇÃO DO EMBAIXADOR HOLLEBEN

— ANUNCIAM OS RAPTORES

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — Seis horas após a chegada a Argel do avião com os presos políticos brasileiros aguardava-se ainda a libertação do embaixador da Alemanha no Rio de Janeiro. Uma troca de notas e um pedido de verificação formulado pelas autoridades brasileiras para se assegurarem de que von Holleben está de facto vivo parecem ser a causa do atraso.

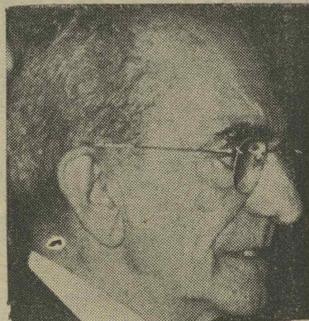
Depois de um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmando estarem preenchidas todas as condições para o embaixador ser rapidamente restituído à liberdade, a Rádio Nacional recebeu uma nova mensagem do «Comando Juarez de Brito» dizendo que «a libertação

(Continua na 16.ª página)

3.º SORTEIO DE

ACEITE O NOSSO CONVITE

(Ler na 20.ª página)

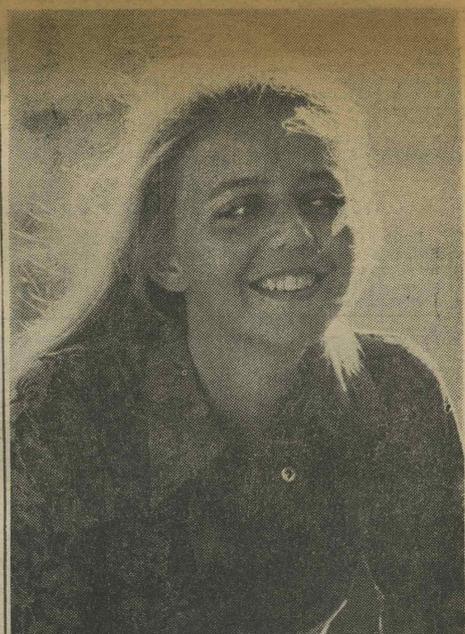


«Ladraram-Me a vida por
vivê-La e só me deram Uma»
(«A cena do Ódio» — 1915)

MORREU ALMADA NEGREIROS

LER NA PÁGINA CENTRAL

«Quando eu nasci, as frases que hão-de salvá a humanidade já estavam escritas, só faltava uma coisa — salvar a humanidade» («A invenção do dia claro» — 1921)



Embora pareça impossível, numa época em que se proclama o afastamento da mulher daquelas tarefas que eram tradicionalmente consideradas como essencialmente femininas, esta «teen-ager», de longos e belos cabelos louros, gosta de cozinhar nas horas vagas. Chama-se Laura Serra Coelho, tem 16 anos, 1,64, 46,5 kg. de peso e é uma das finalistas do nosso concurso. O seu ideal na vida, conforme teve já oportunidade de declarar ao «Diário de Lisboa», é cursar Arqueologia e Jornalismo, além de ser Princesa das «Teen-Agers», cuja eleição está marcada para amanhã. (Ler na pág. 12)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

NOVOS ORDENADOS E SUBSÍDIO DE FÉRIAS PARA OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Uma portaria agora publicada no «Diário do Governo» regulamenta os novos ordenados mínimos e condições de trabalho dos empregados de escritório, cobradores, telefonistas, contínuos, porteiros e paquetes. «Constata-se que se encontram largamente ultrapassados os esquemas legais e factuais em que assentou a regulamentação de 1963, tornando-se indispensável a sua revisão» — afirma-se na portaria.

Após uma explicação sobre o motivo (multiplicidade dos organismos representativos das empresas) por que a revisão não se efectuou pela via convencional da contratação colectiva, diz-se no documento:

«O Governo pretendeu, contudo, que fossem respeitados, na medida do possível, os restantes instrumentos da regulamentação colectiva. Por isso se conferiu carácter subsidiário ao presente diploma, que não se aplica às empresas cujos trabalhadores estejam abrangidos por uma convenção colectiva de trabalho. Contudo, e no espírito do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 49212, se tais convenções não forem revistas no prazo de um ano, serão aplicadas aos trabalhadores por elas abrangidos as condições mais favoráveis constantes do presente diploma.»

A nova tabela de ordenados mínimos

A tabela considera três zonas (A, B e C) para cada um dos cinco grupos de empresas. A Zona A corresponde aos concelhos de Lisboa, Oeiras e Cascais; a zona B, aos concelhos do Porto, Gaia, Matosinhos, Loures, Sintra, Vila Franca de Xira, Almada, Barreiro, Seixal, Setúbal e Funchal; e a zona C aos restantes concelhos.

O âmbito dos grupos é estabelecido pelos seguintes escalões da contribuição industrial ou impostos pagos anualmente pelas empresas: Grupo I — menos de 10 000\$00; Grupo II — superior a 10 000\$, e inferior a 50 000\$; Grupo III — superior a 50 000\$ e inferior a 100 000\$00; Grupo IV — superior a 100 000\$ e inferior a 200 000\$; e Grupo V — superior a 200 000\$00.

Saliente-se que, a partir de 1 de Janeiro de 1971, haverá nova subida das remunerações para os profissionais agora incluídos nas zonas B e C, e integração da zona B na zona A.

Os quantitativos dos novos ordenados mínimos

GRUPO I (empresas que pagam menos de dez contos de contribuição). Os ordenados...

dos indicam-se por ordem das zonas (A, B e C) — Chefe de secção e guarda-livros (a), 4000\$00; 3900\$00; 3750\$00; correspondente em línguas estrangeiras, 3500\$00; primeiro escriturário, caixa, ajudante de guarda-livros, esteno-dactilógrafo em línguas estrangeiras, 3250\$00; 3100\$00; 3000\$00; segundo escriturário, esteno-dactilógrafo em língua portuguesa e operador mecanográfico, 2850\$00; 2700\$00;

2600\$00; terceiro escriturário, perfurador, verificador mecanográfico e operador de máquinas de contabilidade, 2450\$00; 2350\$00; 2200\$00; aspirantes e dactilógrafos, segundo biénio e quinto ano, 2050\$00; 2000\$00; 1950\$00; primeiro biénio, 1700\$00, 1600\$00; 1550\$00; praticantes: do quarto ano, 1350\$00; 1300\$00; 1250\$00; do terceiro ano, 1100\$00; 1050\$00; 1000\$00; do segundo ano, 1000\$00; 900\$00; 850\$00; do

primeiro ano, 850\$00; 800\$00; 750\$00; guarda-livros em regime livre (base de 1 hora-dia ou 1 dia-semana), 900\$00; 850\$00; 800\$00; primeiro cobrador, 2550\$00; 2500\$00; 2450\$00; primeira telefonista, 2000\$00; 1950\$00; 1900\$00; segunda telefonista, 1750\$00; 1700\$00; 1600\$00; primeiro contínuo, 1900\$00; 1800\$00; 1750\$00; e segundo contínuo (21 anos), 1800\$00; 1550\$00; 1500\$00; contínuo (18 anos) (a), 1100\$00; 1050\$00; 1000\$00; paquete (14 anos) (c), 650\$00; 600\$00; 550\$00.

GRUPO III (Superior a 50 contos e inferior a 100): chefe de secção e guarda-livros (a), 4650\$00; 4500\$00; 4400\$00; correspondentes em línguas estrangeiras, 3900\$00; 3750\$00; 3600\$00; primeiro escriturário, caixa, ajudante de guarda-livros, esteno-dactilógrafo em línguas estrangeiras, 3600\$00; 3500\$00; 3350\$00; segundo escriturário, esteno-dactilógrafo em língua portuguesa e operador mecanográfico, 3200\$00; 3050\$00; 2900\$00; terceiro escriturário, perfurador, verificador mecanográfico e operador de máquinas de contabilidade, 2700\$00; 2600\$00; 2450\$00; aspirantes e dactilógrafos: do quarto ano, 2200\$00; 2150\$00; 2050\$00; do primeiro biénio, 1800\$00; 1700\$00; praticantes: do quarto ano, 1500\$00; 1450\$00; 1350\$00; do terceiro ano, 1250\$00; 1200\$00; 1100\$00; do segundo ano, 1100\$00; 1050\$00; 1000\$00; do primeiro ano, 1000\$00; 900\$00; 850\$00; guarda-livros em regime livre (base e 1 hora-dia ou 1 dia-semana), 950\$00; 900\$00; 850\$00; primeiro cobrador, 2550\$00; 2500\$00; 2450\$00; primeira telefonista, 2050\$00;

GRUPO II (superior a dez contos e inferior a 50 contos) — Chefe de secção e guarda-livros (a), 4300\$00; 4150\$00; 4000\$00; correspondente em línguas estrangeiras, 3600\$00; 3500\$00; 3350\$00; primeiro escriturário, caixa, ajudante de guarda-livros, esteno-dactilógrafo em línguas estrangeiras, 3350\$00; 3250\$00; 3100\$00; segundo escriturário, esteno-dactilógrafo em língua portuguesa e operador mecanográfico, 3000\$00; 2850\$00; 2700\$00; terceiro escriturário, perfurador, verificador mecanográfico e operador de máquinas de Contabilidade, 2600\$00; 2450\$00; 2300\$00; aspirantes e dactilógrafos: segundo biénio e quinto ano, 2150\$00; 2050\$00; 1950\$00; do primeiro ano, 1800\$00; 1700\$00; praticantes: do quarto ano, 1460\$00; 1350\$00; 1300\$00; do terceiro ano, 1200\$00; 1100\$00; 1050\$00; do segundo ano, 1050\$00; 1000\$00; 900\$00; do primeiro ano, 900\$00; 850\$00; 800\$00; guarda-livros em regime livre (base de 1 hora-dia ou 1 dia-semana), 950\$00; 900\$00; 850\$00; primeiro cobrador, 2550\$00; 2500\$00; 2450\$00; primeira telefonista, 2050\$00;

(Continua na 14.ª página)



que presidiu às operações do terreno as colecções de cupões de

O NOSSO CONVITE

RESTAURADORES INICIATIVA

Cunha, Av. D. Rodrigo da Cunha, 2-C — Lisboa; 28.º, Manuel Joaquim Ribeiro Prade, Rua Alegre, 48, r/c esq. — Algés; 29.º, Gertrudes Rocha, Rua Actor Taborda, 55, 4.º, dto — Lisboa; 30.º, Guilherme Maria da Costa, Rua Santana a Lapa, 157, 1.º, dto. — Lisboa.

Todos estes leitores, a quem o «Diário de Lisboa» escreverá directamente e enviará a respectivas credenciais, vão passar algumas horas agradáveis nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, respectivamente, pela ordem que os referimos, nos seguintes estabelecimentos: Adaggo, Adega Machado, Arábida de Alfama, Archote Club, Baída, Bonaparte Bar, Casino Estoril, Pócolore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Márcia Condessa, Maxine, Mil e Um, O Forcadão, Parrelinha de Alfama, Pop-Fado, Sotar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Tripanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarras da Madragoa e Sotar do Minho.

Uma leitora premiada duas vezes

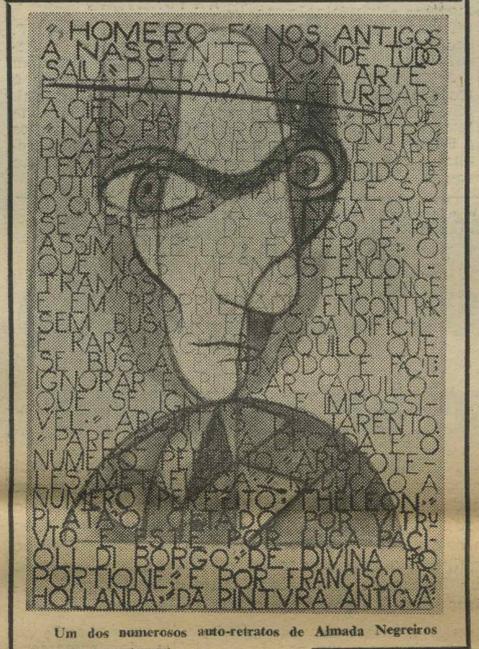
A sorte assim determinou. Efectivamente, a sr.ª D. Maria Natércia Ramos Cruz, residente na Rua David Lopes, 12, 2.º, em Lisboa, foi premiada duas vezes. Concorreu, evidentemente, com mais de uma colecção de cupões. E a sorte contemplou-a com o primeiro e o décimo prémio, instituídos pelos restaurantes «Forte Velho», de S. João do Estoril e «Galeria Real», de S. Pedro de Sintra.

A sorte tem destes caprichos, as possibilidades são iguais para todos os que participam na nossa iniciativa.

REI DA SORTE

TEM A VENDA UM LIVRO ACTUALIZADO, INCLUINDO A NOVA TABELA DOS ORDENADOS MÍNIMOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

R. CONCEIÇÃO, N.º 1



Um dos numerosos auto-retratos de Almada Negreiros

A MORTE DE ALMADA NEGREIROS

Morreu onem á noite, ás 21 e 30, no Hospital de São Luis (o mesmo onde morreu Fernando Pessoa) um dos mais notáveis artistas portugueses deste século: Almada Negreiros. Tinha 77 anos. Doente desde há tempos, Almada não conseguiu vencer a doença, apesar dos esforços de uma equipa médica chefiada pelo prof. Dr. Fernando Fonseca.

Natural de Lisboa, onde nasceu a 7 de Abril de 1893, Almada Negreiros (José Sobral de Almada Negreiros, de seu nome completo) passou os primeiros anos da sua vida na ilha de São Tomé, onde seu pai era funcionário administrativo, mas foi em Lisboa, no Colégio dos Jesuítas de Campolide, que fez os estudos primários, concluídos em 1910. Frequentou, depois, o Liceu de Coimbra e a Escola Nacional de Lisboa. As suas primeiras caricaturas apareceram em 1911, nas revistas «Rajada» e «Satyras», mas foi no ano seguinte que o desenhador se impôs definitivamente, na 1.ª Exposição do grupo de Humoristas Portugueses, realizada na Escola Internacional da Rua da Emenda. No mesmo ano, Almada escreve «23, 2.º Andar» (drama em 3 actos) e «O Molinho» (trajédia em 1 acto), ainda inéditos, e, em 1913, expõe individualmente na Escola Internacional. Data dessa altura a amizade, com Fernando Pessoa, que, em Abril de 1913, publica em

«A Águia», o artigo «As caricaturas de Almada Negreiros», no qual comentava, com entusiasmo, os dotes esperados do jovem artista.

Os dois anos seguintes foram tempo de produção literária que veio a culminar com a adesão ao movimento da revista «Orpheu», em cujo primeiro número colaborou com «Frizos». Antes, porém, em 1913, cotejós o quadro «Simfonia do Amarelo» que, se gundo o crítico de arte Rui Mário Gonçalves, «deve hoje ser referenciado na história da pintura abstracta portuguesa».

«Se não for por arte...»

No catálogo da Exposição de Hiroshuke Watanuki (S. N. 1, Março de 1963) escrevia Almada Negreiros:

«Há anos que repito afinal a crença da minha infância: se não for por arte, não sei doutro modos.»

Hoje, pode dizer-se que Almada «foi por arte»: pintor, desenhador, bailarino, vitralista, poeta, romancista, ensaísta, crítico de arte, conferencista, dramaturgo, actor de cinema — Almada Negreiros foi, pode dizer-se, desde 1910, com acentuação Jorge de Sena, «uma das mais notáveis figuras da cultura portuguesa, e uma das que mais decisivamente contribuiu para a criação, presépio e triunfo de uma mentalidade moderna entre nós». Com efeito, a sua actividade — foi extraordinária, nos

mais vastos domínios. E se, ao longo da sua vida, acontecimentos houve que mais contribuíram para impor o artista junto do público, pode dizer-se que toda a obra de Almada Negreiros foi sempre um «desejo de consciéncia», uma «Busca de autenticidade». Mas não podem esquecer-se algumas datas e alguns títulos: 1916 — «Manifesto Anti-Dantass»; 1917 — Colaboração no número único de «Portugal Futurista» com o texto «Saltimbancos» que faz apreender a «visita» e o poema «Mima-Fataxa»; 1917 — «Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX» (lido no Teatro Republicano, actual S. Luís, em 14 de Abril). E deve mencionar-se ainda a experiência levada a cabo no domínio do «ballet», com Luís Reis Santos e Cotinelli Tello, trio que actuou no São Carlos, em 1918, numa realização de Helena Castelo-Melhor. Como o grupo viesse a desmantelarse, Almada emigra em 1919 para Paris onde apenas pôde trabalhar como operário. Regressando a Portugal, retomou a actividade artística, e, em 1921, é apresentado por António Ferro na Liga Naval onde pronuncia uma conferéncia que em seguida publicou com o título «A Invenção do Dia Claro». Em 1927, emigrou de novo, desta vez para Madrid, onde viveu até 1932, trabalhando como ilustrador de vários jornais.

va conferéncia provocou de leuma. Tratase de «Portugal, Direcção Única», na qual expõe as suas ideias sobre a unidade nacional. Esta será a sua última obra literária, conhecida. Colaborou depois em «Exposição do Mundo Português» (1940); fez várias exposições e as suas possibilidades artísticas manifestaram-se exuberantemente nos vitrais de Fátima, em Lisboa (1938), nos grandes frescos das gares marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos. Deve dizer-se.

(Continua na 12.ª página)

Adiada a abertura da exposição de Vieira da Silva

O conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, associando-se às manifestações de pesar pela morte de Almada Negreiros, resolveu adiar, para data que oportunamente indicará, o acto inaugural da exposição da pintora Vieira da Silva. O certame deveria ser inaugurado hoje, ás 17 e 30, pelo Presidente da República.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Será eleita amanhã a Princesa das «Teen-Agers»

A dois dias da proclamação da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», as dez finalistas escolhidas não escondem um certo nervosismo e expectativa, ao mesmo tempo que procuram cuidar de todos os pormenores que possam aumentar as suas possibilidades numa eleição que se antevê renhídisima. Amanhã, terão um almoço com o júri, no Hotel do Império, durante o qual envergarão os fatos (todos iguais), oferecidos pelas fibras Bayer, e responderão aos vários testes estabelecidos pelo regulamento do concurso. Haverá uma valorização de zero a três pontos para cada uma das seguintes qualidades apreciadas nas concorrentes: composição, boa figura, graça, facilidade de movimentos, afirmação de personalidade, bonita voz, frescura, apresentação, boas maneiras, cultura geral e equilíbrio de valores.

Na quinta-feira, no Hotel Tivoli, realiza-se o «cocktail» para a proclamação oficial da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas»-1970.

Laura Serra Coelho, uma das candidatas sobre as quais recai grande favoritismo. Aliás, Laura Serra Coelho é uma das jovens nestas condições. A sua beleza, frescura e graça são de um nível de cultura política vulgar para a

acontecer fico na mesma satisfeita, pois aceito perfeitamente que haja quem tenha mais possibilidades do que eu. A participação no concurso foi já uma coisa muito agradável. Todavia, se por acaso ganhar, tenciono estudar um

curso onde a Laura andou e esta encarrega-se, com entusiasmo, da sua educação, confessando com evidente sentimento de orgulho:

— Vivio num meio muitíssimo modesto e com muitas necessidades. Mas assimila tudo com enorme facilidade e parece que nasceu para o ambiente onde agora vive... Uma futura «teen-ager» para concorrer daqui por uns anos — concluiu.

Os cabelos, uns longos e sedosos cabelos loiros, trazem uma dúvida para a Laura. Recia que sejam um factor negativo, na opinião do júri, que veria nas morenas um tipo físico mais português. Os seus amigos e amigas, recordam-lhe, porém, não ser a cor dos cabelos que define o tipo, português enquanto esta pacífica competição de «teen-agers» atinge o auge e cada uma das finalistas tem o seu grupo de torcedores.

A vencedora será proclamada na quinta-feira durante um «cocktail» no Hotel Tivoli

sua idade. Fala inglês e francês correctamente e acaba de passar para o sétimo ano. Estuda piano, tocando com facilidade obras dos mais conhecidos compositores clássicos.

— Gostei muito da maneira como decorreu a escolha das dez finalistas. O ambiente foi bastante simpático e senti-me á vontade — declarou-nos, referindo-se ao concurso.

— Acha que tem possibilidades de ganhar?

— Gostava de ganhar, e sentir-me inmensamente contente. No entanto, se tal não

pouco de alemão para tr mais á vontade.

Laura Serra Coelho tem 16 anos, completados na última sexta-feira, e, embora goste de divertir-se, leva uma vida serena. Os seus passatempos preferidos são a leitura e...

cozinhar.

Entretanto, tem uma certa responsabilidade em casa, pois, a quando das inundações de Lisboa, arranjou uma nova irmã. Trata-se de uma pequena de seis anos, filha de uma família sem meios, que ela e a irmã levaram para casa e a mãe adoptou. Pre-queria agora o mesmo coité.

Laura Serra Coelho — uma concorrente esperança mas serena

«A escolha vai ser um trabalho difícil para o júri, pois há moças muitíssimo giras e cultas» — esta é a opinião de

FIRMAS E MARCAS QUE COLABORAM NA ELEIÇÃO DA «TEEN-AGERS»

Fibras Bayer; Alitália; Centro de Estética Feminina; Philips; Fábrica Têxtil Riopelle; Interlatex (fatos de banho Trianon); Produtos Revlon; Fábrica das Guardieiras; Juno — Escola de Maquiagem; Boutique Veruska; Perfumes Atkinson de Londres; Instituto de Beleza Thaber; Brancal & Irmãos; Jóias Topázio; Triumph Internacional; Companhia de Seguros «A Mundial»; Editorial Ibis; Compal e Corel.

Artes plásticas

Exposição de esmaltes de Segismundo

Na Galeria de S. Francisco, à R. Ivens, 40, é inaugurada depois de amanhã, às 17 e 30, uma exposição de esmaltes do artista Segismundo (nome completo: Segismundo Manuel Peres Ramires Pinto).

A exposição, constituída por 10 trabalhos, estará patente ao público até ao dia 30.

Exposição no Centro Americano

É inaugurada amanhã, na sala de exposições do Centro Cultural Americano (Avenida Duque de Loulé, 22-B), uma mostra de litografia de dez artistas da costa ocidental dos Estados Unidos.

A exposição — que estará patente ao público até ao próximo dia 30, pode ser visitada todos os dias úteis, das 14 às 20 horas.

A MORTE DE ALMADA NEGREIROS

(Continuação da pág. central)

de resto, que Almada Negreiros colaborou em muitas das grandes obras construídas nos últimos anos em Portugal, destacando-se a decoração em pedra gravada dos edifícios da Cidade Universitária de Lisboa (1958) e as Tapeçarias para os Hotéis de Santa Luzia (Viana do Castelo) e Ritz (Lisboa). Menção especial, porém, merece o famoso painel «Começar» do novo palácio da Gulbenkian, terminando em 1969. Pode dizer-se que «Começar» foi o fim da sua carreira, embora Almada tivesse trabalhado, ainda, em 1969, na construção de frescos da Universidade de Coimbra.

Obra tão vasta, foi distinguida com vários prémios: Columbano (1942), Domingos Sequeira (1945), Hors Concours da 1.ª Exposição Gulbenkian (1957) e Prémio Nacional das Artes, do S. N. I. (1959).

Almada Negreiros deixa ainda vasta colaboração dispersa em jornais portugueses e espanhóis nomeadamente no «Diário de Lisboa», onde começou a colaborar em 1921, por convite de Joaquim Manso, ao qual estava ligado por profunda amizade. O «Diário de Lisboa» publicou muitos dos seus escritos, quando da estada em Espanha e foi aqui, em 25 de Abril de 1958, que Almada expôs a sua teoria sobre os Painéis de São Vicente de Fora. Foi ainda o «Diário de Lisboa» que, em Abril de 1969, publicou a sua última entrevista.

Almada apareceu em público pela última vez no programa «Zip-Zip». Uma editora de Lisboa prepara as suas obras completas e, ainda há pouco, o autor de «Deseja-se Mulher» rejeitou aquela designação, tendo afirmado que a sua obra continuava pois estava a escrever um novo livro, «Começar».

Almada Negreiros era casado com a pintora sr.ª D. Sarah Afonso de Almada Negreiros e pai dos srs. ar.ª José Afonso de Almada Ne-

greiros e da poetisa sr.ª D. Ana Paula de Almada Negreiros.

O corpo repousa na Basílica da Estrela

Na capela mortuária da Basílica da Estrela, onde o corpo de Mestre Almada Negreiros repousa, vestido de castanho escuro, e com uma rosa de saudade junto das mãos cruzadas sobre o peito, estiveram, esta manhã, ou deixaram cartões de condolências, figuras do mundo da Arte e da literatura portuguesa. Entre essas figuras contam-se as do prof. Vitorino Nemésio, José Augusto França, Carlos Wallentin,

Jorge Ramos, prof. José Campos, eng.º Jorge Eugénio de Castro Rodrigues, Joaquim Seldes Paes de Villas-Boas, por si e pela Câmara Municipal de Barcelos, jornalistas César dos Santos, Raul Rego e António Valdemar, Horácio Caio, cónego António Abranches, D. Maria Francisca Homem de Melo, António Homem de Melo, D. Maria Roque Gameiro Martins Barata, D. Maria Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, António Vitorino de Almeida, etc.

O funeral está marcado para amanhã, às 12 horas, saindo, logo após missa de corpo presente, para o cemitério dos Olivais.

França, Carlos Wallentin, Olivais.



ALICE S. DE BARROS FIGUEIRA CÉSAR

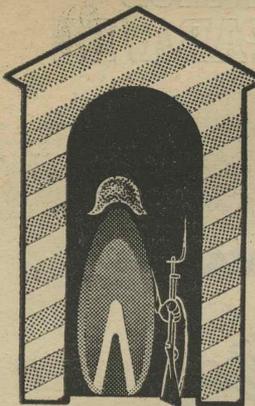
Alice Salette de Barros Figueira César, João Augusto de Barros Figueira César, sua mulher Cecília Maltez Espírito Santo Figueira César, Maria de Lourdes de Barros Figueira César e Sá Fernandes, seu marido Henrique de Moura Coutinho e Sá Fernandes e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e parente, no passado dia 10 e que será rezada missa por seu eterno descanso na Igreja de Santa Isabel, amanhã, 4.ª feira, dia 17, pelas 19 h. e 30.



ALICE S. DE BARROS FIGUEIRA CÉSAR

A Boutique Jo e seu pessoal participam o falecimento da Ex.ª Senhora D. Alice S. de Barros Figueira César, mãe das suas sócias gerentes e que será rezada missa do 7.º dia, amanhã, 4.ª feira, dia 17, pelas 19 h. e 30 na Igreja de Santa Isabel.

SEJA PREVIDENTE!



O AQUECIMENTO A GÁS DA COMPANHIA, é uma sentinela permanente, que está ao seu dispor, para a batalha contra o frio.

NÃO ESPERE PELO INVERNO.

Consulte desde já os **SERVÍÇOS DE GAS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E.**, que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS e ELECTRICIDADE-LISBOA